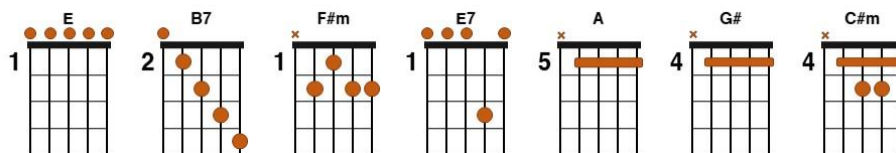




Sítio do Angelim

O Matuto

Zezé di Camargo / Danimar



.E. .B7.
O tempo passa, as horas chegam feito minutos
.F#m. .B7. .E.
O que plantei, cresceu depressa, já me deu frutos
.B7.
O que semeio, garanto sempre, colheita boa
.F#m. .B7. .E.
Tenho certeza, quem faz o mesmo, o tempo voa

.E. .B7.
Feliz daquele que sabe bem o que é plantar
.F#m. .B7. .E.
Que sabe onde vive feliz sem reclamar
.E7. .A.
Feliz daquele que a consciência está tão leve
.E. .B7. .E.
Alma inocente, pura e clarinha, parece neve

.B7. .E.
Falo de mim, esse matuto que aqui expressa
.G# .C#m.
Pareço índio, de pé no chão, sou da floresta
.A. .E.
Minha morada é invasão que Deus me deu
.B7. .E.
A mata é pura, conheço e aqui o doutor sou eu



Sítio do Angelim

.E. .B7.
Verde que cerca esse meu pedacinho de chão batido
.F#m. .B7. .E. .B7.
Água que molha o meu feijão, o arroz e o milho
.E. .E7. .A.
Cuido daqui como se o mato fosse meu filho
.E. .B7. .E.
Cuido daqui, tiro daqui o que eu preciso

.B7. .E.
Falo de mim, esse matuto que aqui expressa
.G# .C#m.
Pareço índio, de pé no chão, sou da floresta
.A. .E.
Minha morada é invasão que Deus me deu
.B7. .E.
A mata é pura, conheço e aqui o doutor sou eu

.E. .B7.
Verde que cerca esse meu pedacinho de chão batido
.F#m. .B7. .E. .B7.
Água que molha o meu feijão, o arroz e o milho
.E. .E7. .A.
Cuido daqui como se o mato fosse meu filho
.E. .B7. .E.
Cuido daqui, tiro daqui o que eu preciso
.E. .B7. .E.
Cuido daqui, tiro daqui o que eu preciso